

The background of the cover is a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green, teal, and yellow. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a double black border is centered on the page, containing the title text.

As aventuras de Manu

Era uma manhã chuvosa, e no sítio com chuva não há quase nada à se fazer. Da janela Manu olhava admirada a beleza daquele lugar, louca para aproveitar ao máximo suas férias.(Andar a cavalo, ir até a cachoeira, tirar leite das vacas, pescar e tantas outras coisas que poderia fazer).

Sua avó vendo-a ansiosa tenta lhe explicar a importância da chuva.

- Manu a natureza é maravilhosa, tudo tem a sua importância, sem a chuva tudo aqui morreria, sem água todos morreremos. Quando a chuva passar, tudo ficará mais bonito, as árvores, os animais, os pássaros, o riacho...

De repente surge no céu um arco-íris, e a chuva começa diminuir sua intensidade... Até parar. Manu sai correndo chamar seu avô que teria prometido à ela ir pescar.

E lá vão os dois até o riacho, Manu não via a hora de pegar o seu primeiro peixe. A hora passava e nada de peixe, até que de repente, Manu sem saber como, tinha pescado o seu primeiro peixe.

-Esse é o maior peixe que já vi! - diz o avô todo orgulhoso.

Ao cair da tarde, o por do sol era um espetáculo fascinante, refletindo toda sua beleza nas águas cristalina do ribeirão.

-Vamos Manu, está na hora de ir para casa. - Diz o avô

-Só mais um pouquinho, me deixe pescar mais um. -
Responde Manu

-Já pegamos peixes o suficiente, a natureza não aceita a ganância, hoje pagamos pelos erros dos nossos antepassados, não queremos cometer os mesmos erros que eles, não é? Se tirarmos da natureza só o que precisamos, ela se renovará para nos dar o melhor, e quando você crescer e voltar aqui com seus filhos, ela lhe proporcionará a mesma alegria que hoje está sentindo e seu filho com certeza irá lhe agradecer.

A noite se aproximava rápido, Manu sentada à varanda admirando o anoitecer (afinal ali não havia videogame, computador, televisão, nem mesmo energia elétrica). De repente como por um passe de mágica, o céu se enchera de estrelas. Era tão lindo, nunca tinha visto coisa igual.

-Vô Tonho (era assim que Manu chamava seu avô Antônio), o céu aqui tem mais estrelas que na cidade?

-Não Manu, o céu é o mesmo só que aqui temos tempo para admirar as coisas belas e simples que a vida nos oferece; agora vamos dormir, pois amanhã cedo iremos à vila.

O sol começa a surgir no horizonte, Manu desperta ao som dos pássaros à sua janela e daquele delicioso cheirinho de café que vinha da cozinha.

Após tomarem café, saem todos com destino à vila de santa Maria, Manu era só alegria, pois nunca tinha andado de charrete.

A viagem era longa, para Manu tudo era novidade, quando percebeu, já estava entrando na vila. O avô todo orgulhoso começa a mostrar a vila a sua neta Manu:

-Esta vendo aquela igreja, foi construída em 1899 pelos primeiros moradores da vila.

-È tão simplesinha né vô?

-Não importa o luxo, e sim a fé, o amor a Deus e ao próximo, Deus não vê riquezas, mas o coração das pessoas. Aquela igreja foi construída com muito sacrifício e o mais importante, com muito amor, e para Deus isso é o suficiente para fazer dela a sua morada aqui na terra.

Os dias se passaram, e Manu já estava se sentindo uma legítima menina do campo.

Já aprenderá a pescar, cuidar do gado, cultivar a terra e o mais importante, a respeitar a natureza.

Mas naquele dia Manu queria ir mais longe. Queria conhecer a mata que ficava ali perto.

Subiu em seu cavalo e foi em direção a mata.

No caminho ela ia lembrando das histórias que o seu avô tinha lhe contado, Era realmente fascinante descobrir os segredos daquele lugar. Algumas pessoas achavam que a mata era assombrada, outras que era encantada. Deixando o medo de lado; pois a curiosidade era maior, seguiu em frente.

Ao entrar na mata, caminha por alguns minutos até encontrar um lindo ribeirão. Parando para descansar e dar água ao cavalo observa a beleza daquele lugar.

Um riacho de água cristalina, há sua margem havia muitas flores, borboletas, pássaros de toda espécie; parecia um imenso jardim. Manu estava fascinada.

De repente percebe alguma coisa se mexendo perto dos seus pés. Assustada ela sai correndo, quando ouve uma voz dizendo:

- Não precisa ter medo, não faço mal algum!

Manu então para de correr e olha para trás e vê. Era um enorme Tatu.

-Você fala? - Pergunta Manu.

- Todos os animais falam, sentimos dor, medo, somos seres vivos que se comunicam, mais poucas são as pessoas que tem a pureza para nos ouvir.

-Você tem nome? - Pergunta Manu.

- Os meus amigos aqui da mata me chamam de Tatu Lêlê.

Conversam por várias horas, Manu curiosa quer saber de tudo a respeito do seu novo amigo.

Tatu Lêlê conta tudo sobre sua vida, que é um Tatu-bola , que vive sozinho, pois é um animal em extinção, e que faz muito tempo que ele não vê outro igual a ele, outro tatu-bola.

Manu fica muito comovida e promete ajudar lêlê a encontrar sua família de tatu-bola.

- Dizem que essa floresta e encantada, isso é verdade?

- Pergunta Manu.

-Sim, Todas as florestas tem seus encantos, tem suas magias, não esquecendo dos duendes e as fadinhas.-

Responde lêlê

Ai Manu teve uma idéia.

-E se pedirmos a ajuda dos duendes e das fadas para encontrar seus parentes tatu bola?

Lêlê adorou a idéia e saíram a procura dos duendes e das fadinhas.

Não precisaram ir muito longe, e já avistaram algumas fadinhas as margens de uma linda lagoa.

-Olá fadinhas, eu sou Tatu Lêlê, e essa é minha amiga Manu.

-Sejam bem vindos a floresta encantada, eu me chamo Yasmin. -Responde uma das fadas.

Manu estava fascinada, era um momento mágico. Aquele dia estava inesquecível, afinal havia encontrado um novo amigo e agora estava ali no mundo das fadas.

- Em que posso ajudar vocês. - Pergunta a fada Yasmin.

- Meu amigo tatu esta se sentindo muito sozinho, com saudades de sua família, faz muito tempo que ele não vê outro tatu bola igual a ele. - Responde Manu.

A fada Yasmin ficou muito comovida e prometeu ajudar.

Combinaram então que no dia seguinte iriam fazer uma viagem em busca da família do tatu lêm.

No dia seguinte estavam todos ali reunidos para a grande aventura. A fadinha Yasmin se aproxima da margem da lagoa, e com sua varinha mágica toca a água, fazendo surgir uma enorme bolha.

- Vamos, entrem. - Diz a fadinha

Tatu lêm e Manu pulam para dentro da bolha junto com a fada Yasmin e a bolha começa a subir, subir, cada vez mais alto.

- Em que direção devemos seguir? - Pergunta Manu.

-Meus pais me falavam que vieram da região nordeste, que eles moravam na caatinga. - Responde lêm.

-Então é pra lá que vamos. - diz a fadinha Yasmin.

E lá do alto eles olhavam aquela imensidão de mata. Mais tinha alguma coisa errada, muitas árvores sendo derrubada. Rios de águas sujas e fedidas, muito diferente daquele lugar onde eles moravam.

As queimadas destruindo as árvores e matando os animais que não conseguiam fugir, e os que conseguiam escapar não tinham o que comer e nem onde morar.

-Precisamos fazer alguma coisa para que isso pare.
Diz Manu.

- Destruindo as matas, as águas, estamos destruindo nossa casa. E onde iremos morar depois? - Pergunta lêlê.

- Que bom que vocês sabem disso e querem mudar essa situação. Isso já é um bom começo. - Responde a fadinha Yasmin.

E quanto mais se aproximavam do seu destino mais, a vegetação mudava.

Aquelas árvores enormes, agora não existiam mais, eram árvores pequenas.

A vegetação era toda diferente.

-Assim é a caatinga. - Explica Yasmin.

-Muito diferente da mata onde moramos. - Diz Lêê.

- Vamos descer e começar a procurar. - Fala Manu.

E a bolha mágica começa a descer até tocar o chão. Tatu lêlê, Manu e a fada Yasmin saem da bolha e começam a andar.

Andam muito, por várias horas e nada de encontrar outro tatu bola, chegam as margens de um grande rio, e resolvem descansar.

Depois de descansar, decidem então fazer uma jangada e descer o rio. Olhavam atentamente, a espera de encontrar outro tatu igual a Lêlê.

Muitos animais vinham até a margem do rio para beber água. Onças, tamanduás, capivaras, animais de todas as espécies.

Ao aproximar de um arbusto á margem do rio,
Começam a sentir um cheiro muito forte,
insuportável

-- Que cheiro é esse, pergunta Manu

- Não sei , mais vem daquele lado. - Responde
Yasmin.

Então surge um animalzinho lindo, preto com uma
listra branca.

- Quem é você? - Pergunta Lêlê.

-Sou um gambá, meu nome é Pépe.

-Você está precisando tomar um banho. - Diz Manu.

-Nem a fada Yasmin com sua magia consegue deixar
você cheiroso. - Fala Lêlê.

-- Esse cheiro é a minha defesa. Quando fico em perigo, com medo de alguma coisa, eu me defendo soltando este cheiro.

- Ah, entendi, mais não precisa ter medo, somos do bem. - Diz Manu.

- O que vocês estão fazendo aqui, o que procuram? - Pergunta o Gambazinho Pépe.

Yasmin explica tudo para Pépe. E pergunta se ele não viu algum tatu por ali.

- Tenho uma grande amiga chamada Zezé, ela é uma tatu bola e mora em uma vila mais lá em baixo.

- Que bom, por favor, suba na jangada e nos leve até lá. - Fala Lêlê.

Rapidamente chegaram, era uma vila muito bonita, onde moravam muitos tatus.

As casas eram feitas em buracos no barranco.

- Que coisa mais linda essa vila. - Diz Manu

-Nunca vi coisa igual, diz encantado tatu Lêlê.

E seguiram todos a casa de Zezé.

Quando Tatu Lêlê viu pela primeira vez a Tatu Zezé, os olhares se cruzaram, e ficaram apaixonados, foi amor a primeira vista.

-- O que desejam – diz Zezé.

- Eu....., eu....., eu.....(Tatu Lêlê ficou tão encantado que nem conseguia falar.

- Nós estamos querendo encontrar o Tatu Toko, o tio do Lêlê. - Responde o Gambazinho Pépe.

- Ele mora na casa ao lado. - Diz Zezé.

Sem saber que alguém o procurava Tatu Toko vem andando calmamente pela rua.

- Olha ele ali. - Fala Zezé.

Quando ele se aproxima e fica sabendo que seu sobrinho estava ali a procura dele, foi só alegria. Se abraçaram e festejaram muito.

Tatu Lêlê ficou por horas conversando com seu tio Toko, sua tia Doka e seus primos.

Tatu Lêlê feliz da vida por encontrar sua família, resolveu ficar morando na vila e se casar com a Tatu Zezé.

Manu, Fada Yasmin e o Gambazinho Pépe se despedem de todos na vila, entram na bolha mágica e voam de volta para casa.

E assim termina mais uma aventura de Manu,

fadinha Yasmin, gambazinho Pépe e tatu LêLe. Todos felizes, prometendo se encontrar em breve para uma nova aventura.

Email: 100premusica@gmail.com